Director, editor e proprietário Antonino Dias Pinto de Castro

> Redacção e Administração: Rua da Rainha, 56-A Telef. 4315

ticias de Guimaraes

Composição e impressão

TIP. IDEAL Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA

- AVENÇA -

Considerações LAGOS VERDES... Na agonia e morte do Burguês

oportunas

e pensar.

não há a ideia de destruir o que ou-tros fizeram, não há ódios nem

vinganças porque nada disso se

enquadra na nossa maneira de ser

Guimaraes, de pugnar pelos inte-

resses dos vimaranenses, de elevar

o seu ambiente social, de criar uma

cidade moderna, actualizada, mas

enquadrada no seu passado me-

Foi inaugurada uma expo-

sição de homenagem à perso-

nalidade erudita e trabalhado-

na sala de exposições da Es-

Traçou a biografia do ho-

tanto se deve no capitulo:

Constitue verdadeiro encan-

«Monumentos Nacionais».

estejam esgotados.

-flores vivas a emurchecer

SERENATA AO LUAR

ATRAVÉS DA VIDRAÇA

Seu rosto através da vidraça

Olhando a minha partida

A chuva no vidro batendo

Seu pranto escondendo

O sol vai de novo brilhar

Um pintor que transforma

A nossa alegria e a dor,

A mágoa sentida

Eu prometo voltar

Formosa aquarela

De um grande pintor

Que se chama amor

Que assina na tela

Formosa aquarela,

O seu nome é Amor.

Vocé na janela,

MARQUES ABREU

E A SUA OBRA

galhães Basto.

Por AURORA JARDIM

Há, sim, a vontade de ser útil a

Noticiaram, há, dias, os jornais, onde há o máximo empenho em que a rua da Arcela, sem quaisquer i defender a Terra, elevá-la e engrancondições de esgotos, nem mesmo decê-la sobre todos os aspectos, os pluviais, torna-se um foco de criar-lhe um futuro que em nada insalubridade, doentio, de mau chei-desmereça com o seu passado de ro e podridão, sobretudo agora no grandeza; na edilidade presente verão.

Na verdade assim é, pelo que é de agradecer o reparo.

O caso não está descurado; ultimam-se os estudos do seu saneamento, que terá uma fossa provisória para poder funcionar antes que seja instalado o saneamento geral da cidade.

O sr. Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Agua estuda e procura resolver o caso do dieval. saneamento da rua da Arcela, manifestando a sua concordância e até o perigo iminente que pode surgir para a população local, se não se tratar, imediatamente, da sua realização.

Estou a ver a questão, como médico e, como tal, sinto o dever de lembrar à Câmara o reflexo que pode surgir em toda a população da cidade se descurarmos o problema do saneamento.

Uma cidade não pode viver sem água, mas também não pode ver resolvido o seu problema de Hi-giene se não tiver um perfeito saneamento.

Lançou-sea Câmara aligar a água a todos os prédios, o que tem feito dores de cabeça aos proprietários e levantado grandes celeumas na opinião pública centra a mesma, a última das quais é vexatória e atinge a dignidade duma das pessoas de destaque na política local, com a insinuação de que a mesma, para fugir a despesas da instalação da água nos seus 2 prédios contíguos, fez só uma entrada, donde se servem os 2 inquilinos, certamente.

Revela baixeza e cobardia a propagação destas puras mentiras... Mas, muito mais teremos que

Não deve a Câmara descurar, apesar de tudo, o saneamento da cidade. Com água e sem saneamento é inevitável a epidemia.

E' obra de vulto, dispendiosa e que se não vê. E' obra que muito mais vai afligir os proprietários dos prédios e para a Câmara trará mais malquerenças.

Mas atrás do tempo, tempo virá e os nossos vindouros e aqueles tes, Mosteiro de Alcobaça, não têm nada de comum com que se recordarem da fossa a en- Batalha, Catedral de Bra- o maçonismo. importuno, e aqueles velhos tempos em que se andava em bicha rães, Lourosa da Serra, sobre os rotários? trada da porta, com aquele cheiro pelos vizinhos e fontenários, à proressurgir da higiene, do conforto e da cidade sàdia.

deste jornal, o publicista sr. A. L. de Carvalho faz considerações de aplauso e confiança à edilidade vimaranense.

Conhecemos o sr. A. L. de Carvalho através do seu fecundo trabalho nas letras e achamos sempre sala a espiritualidade ténue nal? oportunas as suas sugestões relativas aos problemas locais, que sempre tem defendido com calor e futuro. alma de vimaranense nato.

Os anos e o facto de residir fora da terra natal não lhe amorteceram, antes lhe incendiaram a chama do amor bairrista pela terra que foi Berço da Pátria!

Os seus aplausos só desvanecem a edilidade e ajudam-na a prosseguir no caminho árduo e, no dizer de S. Ex.ª, que bem conhece a po-lítica local por experiência, caminho de obstrucionismo, de desajuda e indiferença dos conterrâneos e, pior do que isso, de ingratidão.

Felizmente que em todos os membros da edilidade presente se nota homogeneidade, política bairrista e não política de partido, política

OBRAS DO PALÁCIO DE JUSTIÇA

Por ordem do Sr. Ministro da Justiça, foi depositada, na O MAU HUMOR Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a quantia de mil e quinhentos conobras da construção do Pala-

A' gentil Professora D. Maria Isilda Dias.

Senhora, os versos que me pede, trago-os Ocultos dentro da minha alma, e agora Não são mais do que a graça acolhedora Pelo DR J. SOARES LEITE | Que se espelha na flor de verdes lagos...

> Tal como a luz do sol, em seus afagos Aquece a terra mai desponta a aurora, Assim na alma do Poeta aflora A etérea chama de mil sonhos magos!

É que a Poesia, sem palavras mesmo, Palpita envolta nesse inquieto anseio Que nos consome o coração, aos poucos...

> E desprezando tanta injúria a esmo, Que nos importa donde o insulto veio, Ou que nos chamem, muitas vezes, loucos

JERÓNIMO DE ALMEIDA

O prelado de Lourdes retugueses. Na oração profe- mentos que têm para atribuir rida, o Bispo disse, após afir- maçonismo aos rotários, eles mações apologéticas aos princípios rotários: «O Rotary ta senão especulações de rera do artista Marques Abreu, Internacional pode contri- tórica vazia — tão obtusamenbuir grandemente para a te vazia, que chegam a pôr cola Superior de Belas Artes. paz».

Síntese valiosa de uma vida No final este membro da inteira de trabalho e devoção, Igreja Católica deixou-se fofoi honrada pelas autoridades tografar com os rotários pordo Norte e abrilhantada pela tugueses.

O «Notícias de Guimarães» palavra sabedora e cintilante do escritor dr. Artur de Ma- deu aos seus leitores a gravura confirmadora deste facto. prova da sua identificação. Como há em Guimarães um

menageado como mestre de núcleo rotário, mais justifica- rância anda aliada à maldade, artes gráficas e como entu- da está a notícia do jornal chegam os detractores do rosiasta cultor da Arte a quem local.

tugueses, há da parte destes tamento a exposição de fotos Clubes uma manifesta preorelativas a relíquias em pedra cupação em patentear à opida nossa terra, tais como: nião pública — que os com-Igreja de S. Pedro de Ra- ponentes destes organismos Almoço de Homenagem

Claustros de Santarém, Pa- Se, quanto aos seus assoos livros e publicações... realizadas à mesa de um hode misterioso, de suspeito; -Cravos... gladiolos... hor- por que acusam de maçonistênsias... gerânios... rosas mo a instituição rotária?

Será por ser uma organizana tarde quente — davam à ção de estrutura internacio-

do que é passado e vai ser Mas internacional é a Igreja Católica, e não lhe vem por esse motivo nenhuma acusação, antes da sua universalidade deriva a sua força, o seu prestígio, a sua glória. (Versão Brasileira de Monlight Serenade)

Demais, estamos vivendo nas instituições estaduais, fortes influências de internacionalismo imperante.

Não deve, pois, ser suspeitoso o rotarismo pela circuns- E multas delas foram premiadas. tância orgânica de ele se aliar a um pensamento de ordem Da Serra d'Aire, Castro Laboreiro, genérica e actuante em vários Podengos, Fox-Terriers, Braco Espanhol, países do Mundo.

não sabe sorrir não deve abrir uma loja».

Porque, afinal, que é a vida A Exposição da vária canzoada senão uma loja onde há que Despertou-me Interesse e lá fui ver agradar? Angústia, prazer, doença, traição, espera, derrota, esperança...

E sempre, através de tudo, ou outra mas acaba por se apesar de tudo — é preciso

Há um provérbio chinês que | E, então, mais vale conti-

Se perguntássemos aos seus cebeu os Clubes Rotários por-lacusadores, quais os fundanão nos dariam como respossuspeita no toque da campânula que precede o acto das reuniões, tomando-se este e outro qualquer pormenor não só como vestígio da simbologia usada outrora nas células do maçonismo, mas como

E como tantas vezes a ignotarismo a dizer em surdina, Aqui como por toda a parte a espalhar em tom de pessoas onde actuam os rotários por- acisadas — que todo o bem

> A. L. DE CARVALHO. Continua na 2.º página.

a Leandro Martins

Tudo quanto se refere a com a actuação política ou de gerente do Banco Nacional costumes é apaixonante, a religiosa de cada um; se as Ultramarino e que vai ausentar-correspondência é valiosa, suas reuniões, vulgarmente se para Africa em serviço do mesmo Banco, promove, em sua * * * os livros e publicações... realizadas à mesa de um ho-Num dos seus últimos artigos pena é que, na sua maioria, tel, nada têm de secreto, este iornal, o publicista sr. A. L. estejam esgotados. realizadas à mesa de um ho-honra, um almoço que se realizadas à mesa de um ho-pena é que, na sua maioria, tel, nada têm de secreto, estejam esgotados. Restaurante Jordão e a que poderão associar-se todos os seus amigos e admiradores.

A inscrição vai ser aberta em várias casas.

EXPOSIÇÃO CANINA

No Porto houve segunda Exposição Dumas raças caninas variadas. Este certame teve projecção

Buldogue, Terra Nova e o bom Rafeiro Multas outras constavam desse rol.

- Porque estas coisas gosto de mirar...

Não encontrei, porém, representada,

Por EDUARDO D'ALMEIDA

O letreiro necrológico, embora com poucas variantes de expressão — «Foi Deus servido chamar à sua presença o acreditado: ou o honesto, o respeitador, o antigo (tratando-se de velho) como, ao novo, o simpático...>—, tinha a singeleza de rubrica no lançamento a Lucros e Perdas. O integro condenso biográfico na expressão algébrica de emais um. Esse, igual aos muitos, que constituiam a classe. A soma colectiva de subjectivismos idênticos; a amálgama da argila de indivíduos diversos — na formação de uma só personalidade. A burguesia, os burgueses. Espécie na gente humana, em sua existência doméstica e actividade social, prestes a desaparecer ou, se não de todo já extinta: a mais castiça, durante séculos.

Sua história pode contar-se por muitas maneiras.

Anda em ensaios, com grave seriedade científica, de políticos, financeiros e económicos; nas doutorais sabatinas sobre o estado das classes, em que se enxertou como braço distinto e àparte—a média—entre a alta, que não é mais a genuína velha aristocracia dos autênticos nobres de linhagem e das eminentes ou reverendissimas dignidades eclesiásticas, antes um aglomerado confuso de poderosos a qualquer título, suplantada pelo dominio todo poderoso do milionario (o multimilionario), e a baixa, que deixou também de ser o povo, de que se vai desagregando o operariado, inçando-se na craveira. E na arte em muitas das suas actividades—na música, na estatuária, no estilo arquitectónico, em toda a literatura.

Anda assim às peças e aos bocados, mesmo em fragmentos, como na mala das amostras dos caixeiros viajantes. De modo que é história em retalhos, aos trapos, dando mais a impressão de caricatura, ou esboço. Portanto, incompleta e fragmentária, com aspectos no modo de a ver e de a contar, e em muitos episódios e figuras, tão antagónicos no conceito, que não se possibilita o reajustamento, a colagem dos bocados partidos.

Pode assumir as sérias proporções de epopeia na comédia humana, a visão concreta, analítica e miudinha em objectividade, da vida em drama do dia a dia, quando o autor, no heroísmo literário novo de ser fiel à realidade viva na concepção romântica, se acende em génio à chama intensa de seu intento, mas, já então ele próprio se tornou, incarnando-se, burguês, mas o burguês que disserta da vida alheia, fechadas no cofre do segredo suas memórias íntimas. Fidedigna, a descrição do meio; vivos, os personagens; mais exacta do que a relação dos acontecimentos na imprensa de informação periodista, a trama e o enredo. Folhas de romance que são períodos nas páginas de verdadeira história social em determinadas épocas. E, na verdade, mais elucidativas. São, não obstante, restritos a um curto lapso de tempo, como no caso balzaquiano, e limitados a personagens da época e do meio, como no bovarismo flaubértico, todavia desmarcante de projecção — naquele pelo movimento de personagens de negócios em sua intervenção nas relações sociais e nas gerências políticas; neste, como revelador e demonstrador de uma forma curiosa de psico-patologia, não só de certo individuo como de certas modalidades do pensamento e da acção. Pelas ruas londrinas, afogadas na bruma, ainda se escoam, em esgrouviamento funâmbulo, as anedósr. Leandro Martins Ribeiro, que ticas personagens diquensicas, com o mesmo fascínio do seu cura dum cantaro de agua, esses, lácio de Queluz, Tomar, etc.. ciados, ninguém se preocupa invulgar competência as funções humano. Nas páginas, e muitas sempre frescas, do romancista, são, em afinidade e contraste ao claro-escuro rambrandesco, como sombras poderosas, risonhas ou doloridas, de admiráveis águas-fortes.

FESTAS TOMOU POSSE DA CIDADE a nova direcção

elaborado definitivamente o programa geral das FESTAS DA CIDADE, as afamadas decorrer de uma grande reunião GUALTERIANAS que, mercê des dos esforços das Comissões parte cerca de uma centena de que as promoveram nos últipessoas, a nova direcção do Romos anos, são sobejamente tary Clube de Guimarães, que el
tary Clube de Guimarães, que el conhecidas em todo o país e composta pelos srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, presidente; Albano até no estrangeiro, sabemos M. Coelho de Lima, vice-presidente; que a Direcção do Grémio António Augusto de Almeida Ferdo Comércio, que este ano reira Júnior, 1.º secretário; Antó-se propôs levá-las a efeito, nio Ribeiro Ferreira Caldas, 2.º secretário e José Machado Tei-

Conquanto não esteja ainda

se propos leva-las a com a colaboração de outros xeira, tesoureiro.

A'quela brilhante reunião assislhantismo.

Por sua vez os briosos empregados do Comércio, que sempre têm sabido dar uma Nacional, o presidente cessante sr. lição de bairrismo na organi- Leandro Martins Ribeiro, referiuzação da sua inegualável MARCHA GUALTERIANA e como sempre, esplendorosos. a Irmandade de S. Gualter, a As festas terão lugar como cargo de quem está a Procis- é sabido em 6, 7 e 8 de Agos--Nem a outra que morde sem ladrar... são do Patrono das Festas, to, contrariamente aquilo que, não se poupam a sacrificios mai informados, noticiaram

do Rotary Clube de Guimarães

Tomou posse na quarta-feira, no

Organismo, continua a esfor-car-se no sentido de impri-mir-lhes todo o possível bri-nhoras desta cidade e de Amarante e Matosinhos, que deram à con-centração rotária um aspecto de distinção.

Após a saudação feita à Bandeira

CHAN TUNG. para que esses números sejam, alguns jornais de Lisboa.

Começa por existir uma vez tos, destinada ao inicio das transformar em mau hábito. continuar. cio de Justica nesta cidade. diz assim: «O homem que nuar — a sorrir.

Gerta raça que ladra sem morder

A melhor resposta Carta a uma Senhora Dos Livros Guimarães em Ceuta = por

(Coisas que convém lembrar)

da Direcção dos Serviços de Censura, que se nos afigura conveniente lembrar:

Instruções gerais:

a) - Fins.A Censura foi instituida pelo Governo da Ditadura Militar com o fim de evitar que seja utilizada a Imprensa, como arma política, contra a realização do seu programa de reconstrução nacional, contra as instituições republicanas e contra o bem estar da Nação.

b) — Publicações abrangidas.

c) - Directivas. As Comissões de Censura terão

em vista que: 1.º — A Imprensa periódica é o mais poderoso e eficaz meio de propaganda. Por isso mesmo, tem uma complexa e elevada missão social a cumprir de que os Governos se não podem alhear e a que correspondem iniludiveis deveres em relação ao Estado e sagrados direitos que não é lícito negar.

2.º - A Ditadura Militar propõe--se conseguir a rehabilitação moral da República Portuguesa e a restauração financeira e económica da Nação.

3.º - A Ditadura Militar é extranha a todas as reinvindicações políticas ou religiosas, não abrangidas pela Lei da República.

10.º — Sendo a Ditadura um regime de honesta legalidade, é de desejar a serena critica de todas

as medidas governamentais que.. Este ponto de vista, com maioria de razão, deve abranger todas as decisões das comissões administrativas, juntas de freguesia e outros

organismos de interesse público. 11.º — Não sendo a Censura um

NO MEU CANTINHO

No domingo, 10 de Julho. Cinco vezes interessante e com traços de brilhante, o Fundo do nosso A. L.

Quantas vezes perturbante, o início do Estudo do eminente Eduardo d'Almeida.

GERESINO.

-se àquele acto e saudou todos os presentes, tendo palavras de muito apreço para o companheiro dr. Alvaro Marinho, que lhe sucede naquele lugar e a quem fez, seguidamente, por entre aplausos, a transmissão dos poderes.

Os trabalhos passaram, então, sr. dr. Alvaro Marinho, que come- tas, a função de Censura visa meagradecer as referências do seu antecessor, afirmando os seus bons propósitos de prosseguir a sua obra.

Falaram, seguidamente, os srs. José Abílio Gouveia e António Augusto de Almeida Ferreira Junior, secretários, respectivamente, das direcções cessante e actual; dr. Luís Currito, presidente do clube de Matosinhos, em nome dos clubes ali representados; Carlos Lopes Pinto, do Porto; dr. José Queirós, presidente do clube de Amarante: Domingos Ferreira e António Matias, do Porto; José Machado Tei-xeira, Antonino Dias Pinto de Castro e António de Sousa Lima.

Ao ser tomado conhecimento da breve retirada para Africa, onde vai em missão especial do Banco Nacional Ultramarino, do sr. Leandro Martins Ribeiro, past-presidente do clube, foi o mesmo sr. alvo de uma espontânea e bem significativa manifestação de simpatia, tendo sido postas em merecido marães, obra que, no seu conrelevo as suas invulgares qualidades, o que deu motivo aos seus pecto as riquezas arquitectónicas agradecimentos.

O sr. dr. Alvaro Marinho fez, seguidamente, algumas brilhantes considerações. Dirigiu-se à Imprensa ali representada e salientou o seu importante papel ante o movimento rotário. Dirigiu palavras de agradecimento às senhoras e aos rotários que, de longe, até ali se deslocaram para assistir àquela

Os srs. José Machado Teixeira e António de Sousa Lima, procederam, depois, à distribuição de interesse do público. lindas lembranças às senhoras e

cavalheiros presentes. Fez-se, por ultimo, uma quete para os pobres de Guimarães, que DO "NOTÍCIAS" rendeu esc. 1.600\$00. Independentemente disso, procedeu-se, também, à quete para o fundo Paul Harris, Para o cego e a canceroque rendeu 199\$50.

O comentário à reunião foi feito, por último e com o brilho de sempre, pelo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, encerrando a sessão o sr. dr. Alvaro Marinho.

Nos diários mais importantes organismo de colaboração jornaque se publicavam pouco depois lística mas sim de repressão contra da instituição em Portugal da Diaboração da Imprensa cujo tadura Militar, se transcreveram alto papel nas sociedades moder-algumas das instruções emanadas nas importa, todavia, não esquenas importa, todavia, não esquecer, deve à Imprensa ser dada a maior liberdade, compativel com as instruções presentes, para a exposição de ideias e doutrinas, sempre da exclusiva responsabilidade do jornal. Nem a Censura nem o Governo, por seu intermédio ligam a sua responsabilidade,

> ples notícias expostas nos jornais. tituições Republicanas dependente principalmente da administração honesta dos corridor actividades de honesta dos serviços públicos, tendo em vista o engrandecimento da Nação, não é menos de atender a influência perniciosa sobre a ideologia republicana que importa fortalecer e desenvolver, da falsa doutrinação contra o regime, contra os altos poderes do Estado e contra os seus serviços e homens públicos.

13.º - As forças morais da Nação, garantia do seu progressivo engrandecimento, não podem estar à mercê de influências diletérias, de doutrinas doentias e actos criminosos de fácil poder de sugestão cuja publicidade deve ser reduzida a um mínimo compatível com a função informadora da Imprensa.

14.º — A obra de reconstrução nacional exige de todos os sectores da vida pública portuguesa o mais acrisolado amor à ordem que à Imprensa pertence manter e não destruir.

15.º — A liberdade de Imprensa, justamente compreendida, não implica o uso de linguagem despejada, do insulto soez e da grave in-

d) — Instruções.

Abrange todas as letras do alfabeto servindo de alíneas, mas citaremos, para não alongar mais este

artigo, apenas o da:

n) — Não serão permitidos anúncios de astrólogos, bruxas, viden-tes e outros; de correspondência amorosa de redacção desmoraliza-dora; de negócios com permutas de empregos públicos; de indús-trias ilegais, como progressões científicas e outras; emprego sus-peito de capitais; de especialidades farmacêuticas de cuja leitura resulte o conhecimento da sua aplicação a fins condenáveis; de emprestimos imorais; de empregos de moral suspeita e todos aqueles de cuja redacção possa claramente transparecer dissolução de costumes. E' de notar que à Censura, no âmbito determinado pelas suas funções, interessam especialmente a redacção, os termos empregados cuja leitura possa ferir a moral doméstica. Nos anúncios, portanto, das especialidades farmacêuticas desse momento, a ser dirigidos pelo para tratamento de doenças oculramente a redacção, nunça a publicidade do artigo que outra repartição do Estado registou e a polícia não persegue.

o) — Etc., etc.. E, cremos, é isto que ainda está em vigor, e o que muito enobrece a imprensa que escrupulosamente o cumpre.

Um Documentário Artístico da Cidade de Guimarães

Encontra-se entre nós o artista Américo Taborda que, através da sua longa actividade na capital, como documentador dos seus variadíssimos típicos, mereceu o epíteto de «pintor de Lisboa».

Américo Taborda está presentemente empenhado na árdua tarefa da realização de um documentário sobre a cidade de Guijunto, revelará sob um novo ase a beleza típica do velho burgo.

Oportunamente serão os mesmos trabalhos expostos ao público, sendo esta a primeira vez que o seu autor expõe fora dos gran-des meios — e com obras de exclusivo interesse local.

Américo Taborda é um artista largamente classificado, ligado às principais instituições artisticas da capital e que, quer como artista, jornalista ou crítico de arte, soube sempre conquistar o

BENEFICÊNCIA

Transporte . . 1.860\$00

sa, nossos protegidos, recebemos mais:

Anónimo 20\$00 Anónimo, Pevidém 20\$00 1.900\$00 A transportar . ,

Enquanto os Quatro Grandes estudam planos e fixam pormenores para o arranjo da Conferência de Genebra; e enquanto, também, o Pandita Nehru anda em romagem de pacifismo, apregoando do o entendimento e a paz entre os povos, e enquanto, ainda, os seus sequazes da União Indiana, transformados em satyagrahis, continuam a violar a integridade daquela sagrada parcela do nosso Império Ultramarino, que se chama e continuará a chamar India Por-tuguesa, os Vimaranenses tratam dos preparativos para a realização, com o habitual brilho e a hapelo facto da oposição do visto, às ideias e doutrinas ou mesmo sim-

Sim, minha Senhora, as Festas de Guimarães, este ano - como já insofismável de que os Vimaranenses prometem e não faltam.

Quero dizer com isto que as próximas Festas Gualterianas, a realizar em princípios de Agosto, continuarão a manter a categoria das primeiras que se realizam no País, quer pela variedade dos seus números, quer pelo integral cum-primento do programa referente as mesmas. O povo de Guimarães não cristaliza nem envilhece no seu bairrismo, qualidade que se tem transmitido e continuará a

transmitir de geração em geração. Passam os anos, conforme o destino do calendário do tempo, mas mantem-se através disso a fidelidade dos Vimaranenses à secular e gloriosa tradição da sua Terra, dignificando assim a memória dos seus antepassados mais ilustres, Obreiros de uma Pátria independente e livre, cuja independência e cuja liberdade nem os mais ousados conseguirão destruir. E V. Ex.ª, que sabe que assim é, apenas poderá sentir-se pesajúria às crenças religiosas de cada nível de prosperidade a que tem direito.

Como, porém, «largos dias tem cem anos» não só teremos diante de nós a projecção das Festas de que lhe falo, como teremos também a frescura de uma consoladora esperança de vermos despontar a luz do progresso, portador de gran-des melhoramentos no Burgo Vimaranense.

E' sabido, minha Senhora, que as aspirações, quando idealizadas em bases sólidas e construtivas, não se tornam velhas nem definhadas. Pelo contrário, conservam o perfume da juventude e a suavidade da frescura. Assim acontecerá, pois, com o bairrismo dos Filhos de Guimarães e com a sequência das suas aspirações, mesmo que estas já tenham cabelos brancos.

Portanto, aguardar para ver e... acreditar.

De V. Ex.ª Julho de 1955, cd.º ven.or e obg.º

O dr. Moura Machado foi homenageado

Como já noticiamos o nosso es-Junta de Turismo da Penha, que no meio vimaranense conta as ta» não soube apenas compilar maiores simpatias, foi transferido, a muitos e importantes documentos seu pedido, para o Porto, onde continuará a desempenhar as suas dou-os inteligentemente para confunções de Professor Liceal.

na quinta-feira, na Penha, um jantar no decorrer do qual foram postas em evidência as suas altas qualidades de inteligência e de carácter.

Empreitada construção

Alberto Pimenta Machado, com residência na Rua de Paio Galvão, Guimarães, aceita até ao dia 30 de Julho propostas em carta fechada para a empreitada de construção de um bairro de 50 moradias, em S. Pedro de Azurém.

O projecto e caderno de encargos podem ser consultados nos Armazéns da Firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, na rua acima indicada, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas. Guimarães, 9 de Julho de 1955.

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Marisqueira)

Consertos e limpesas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

A. L. de Carvalho.

O escritor vimaranense A. L. de Carvalho sempre considerou os estudos históricos uma coisa séria.

Quando tem de formar uma opinião, emitir um juízo, expressar uma ideia, fá-lo depois de compulsar cuidadosamente elementos rebuscados nos arquivos em labor canseiroso, razão por que pode afirmar, ao publicar este novo livro,

Assim se serve a História. Não



A. L. de Carvalho

apenas com inteligência. Com dignidade e respeito pela lição dos acontecimentos.

Já é sobejamente conhecido o facto histórico, como lhe chama A. L. de Carvalho, que se desenrolou em 1419, na defesa de Ceuta, em que tomaram parte os «Terços» de Guimarães e Barcelos.

A defecção do «Terço» da comarca de Barcelos teria originado, em verdadeiro episódio de luta, a intervenção, em campo que não lhes era destinado, dos homens de Guimarães, que foram fortes e souberam repelir o inimigo. Deste caso militar resultou a

«Servidão caricata» imposta por D. João I, em 1419 e abolida 324 anos depois por D. João V, em uma Provisão outorgada a esta terra, que determinava aos «Vereadores de Barcelos, nove vezes no ano, em dias de festas solenes, varrer o Açougue e a Praça Maior do burgo de Guimarães», com a exibição de extravagante indumentária.

E' de surpreender que este facto longinquo ainda nos nossos tempos cause preocupações de investigação e explanação — facto, afinal, sem transcendência e que hoje apenas pode despertar mera curiosidade histórica.

A. L. de Carvalho, porém, como escritor probo, não podia ficar indiferente aos ardis, como confes-sa, de certos historiadores que de vez em quando tocam no assunto sem consistência de argumentos, talvez por diletantismo risivel, tentando desprestigiar os escritores

O autor de «Guimarães em Ceuque fazem luz sobre o caso. Estucluir com a boa-vontade de quem Por esse motivo um numeroso quer e sabe servir a História nos grupo de seus amigos ofereceu-lhe seus grandes e pequenos capítulos.

Comissão Venatória

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comuni-

Yem a Comissão Venatória Concelhia pelo presente expor a todos os caçadores e demais interessados, o seu movimento referente so 1.º Semestre de 1955.

Antes de o fazermos, queremos aqui vincar e agradecer o bom acolhimento que uma parte dos caçadores nos têm dispensado, quer com a ajuda monetária quer com o seu esforço, e bem assim à Imprensa aonde encontramos uma dedicação ilimitada.

Sem a ajuda daqueles, seria impossível constituir um quadro de 10 guardas, como contamos pôr em exercício no próximo mês de Agosto, mas em que será permitida neste concelho a caça às rolas, a partir do dia 15.

E' consolador verificar-se que neste período, além de serem apreendidos 13 furões, foram abatidas 15 raposas por brigadas de caçadores autorizados por esta Comissão para tal fim.

No entanto é de lamentar que os guardas desta Comissão tenham sem registo no rol da Igreja. tido motivo para levantarem 62 autos, na maior parte de cães encontrados a vaguear em terrenos frequentados por caça, causando sémas como sempre, para os trans- mo do Cardeal Saraiva. gressores vai a nossa indignação e a mais severa justiça.

«Zelo» apostólico

(Continuação da 1.ª página) que praticam os rotários, é

disfarce!

Não importa que o Bispo de Lourdes se banqueteie e fotografe com os rotários; não importa que sobre o Rotarismo ainda não pese o estigma maldito de um anáte-ma; não importa que as leis Golães — Pafe pretende dar um civis e os códigos policiais concerto no Jardim Público, no que vem ao pleito mas não de mãos ma; não importa que as leis ainda não se hajam pronunciado contra os clubes rotários: eles, os fiéis observantes do Evangelho, dos Mandamentos e mais do Sermão da Montanha, esses é que estão de atalaia — não vão na fita!

Escusa o Rotarismo de oferecer provas de solidariedade Taipas, entendendo a Câmara que humana. Escusam mesmo de as regiões rurais precisam de ser ir a Lourdes ou a Fátima, para darem mostras da sua catolicidade. Tudo quanto facam sob o signo do Rotaris- de Almeida para vogal do Júri do mo, será tomado em descon- concurso para provimento do lugar fiança. Sim, porque o diabo também usa opa e pega às varas do pálio, quando lhe bsidio para a publicação do número convem, para melhor tentar especial do «Portugal llustrado»; os incautos e ludibriar as al-

Os detractores do Rotaris-

brança um exemplo histórico, que serve ao caso:

Frei Francisco de S. Luís, frade beneditino que no século XIX alcançou o chapéu de Cardeal, que foi um alto dade, e de Francisco Pereira, de luminar da Igreja, pelo seu Creixomil, pedindo ambos a noreal talento e virtudes, desceu meação para o lugar de Fiel do à cova com o epíteto de-«Irmão Condorcet» do Grande Oriente Lusitano.

Este ultrajado dignitário da lgreja ainda em sua vida desmentiu o apôdo de maçonismo. Apesar disso, os historiadores, António Sardinha e Fortunato de Almeida, não lhe aceitaram o desmentido.

A suprema figura do Cardeal Saraiva — que é o mes-mo Frei Francisco de S. Luís -foi para os dois historiadores portugueses, um agente graduado da Maconaria.

Em nossos dias patenteou

Ai, mas chega o pre timado conterrâneo sr. Dr. José vimaranenses que, honestamente, a probidade, a sapiência dos maria de Moura Machado, ilustre um dia investigaram as causas da frades de S. Bento para resgatar da torpe calúnia a insigne figura do seu confrade?

O epitáfio que chumbaram ao monge escritor e político, Cardeal Saraiva, continuará a ensombrar-lhe a memória.

E sabem por que se manterá a injúria?

vintista, e nas constituições vimaranenses em geral e dum modo políticas que se lhe seguiram especial aos seus amigos e admiranha!

Pelo que - como é óbvio foi perseguido, em 1828, pelos miguelistas.

monge de S. Bento.

disserem em testemunho da sua não filiação em maçonis-mos, nem por isso deixarão Militar, Severino. de ir à cova sambenitados como tais!

conceitos, embora falsosnomeadamente em meios como o nosso.

Tenham paciência e aguentem-se com o apôdo, na certeza de que maçónica tem sido muita gente boa, com ou

E' o que devemos concluir do próprio conceito formulado pelos dois insignes historios prejuizos na caça indigena; riadores quanto ao maçonis-

A. L. DE CARVALHO.

|Câmara Municipa|

SESSÃO DE 13-VII-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

- Notificar o proprietário do Quiosque do Jardim do Largo 28 de Maio, de que terá de o demolir até 31 de Dezembro do ano corrente, pela necessidade de remodelação do referido Jardim;

próximo domingo, gratuitamente, e como agradecimento a alguns vimaranenses pelas gentilezas que recebeu;

-Interceder, junto das Entidades Superiores, dando o seu parecer favorável à petição da Junta de Freguesia de S. Martinho do Campo, do concelho da Póvoa de Lanhoso, para a criação de novas carreiras de caminhetas entre a Póvoa de Lanhoso e as Caldas das | bem servidas em transportes de camionagem que liguem diversas freguesias aos centros urbanos;

Nomear o vereador sr. Pinto de escriturário de 3.ª classe:

— Indeferir, por insuficiência de verba orçamental, o pedido de su-

- Tomar conhecimento do oficio da Repartição administrativa dos Cofres do Ministro da Justiça, a comunicar que foi remetido à Caimo sabem, conhecem muito bem esta estratégia demoníaca do disfarce — tantas vezes por experiência própria...

Vem-me a propósito à lem-trução do Palácio da Justiça desta cidada e informar nesse sentido se contentado a caracteristica de muitos de concedido por despacho de 31 de Maio findo para a construção do Palácio da Justiça desta cidada e informar nesse sentido se contentado cidade e informar nesse sentido a Repartição dos Serviços Econó-micos e do Trabalho Prisional e

Correccional;
— Verificar os requerimentos de Sidónio Bernardino Ribeiro de Preicemitério, vago por limite de idade, sendo atendido o primeiro dos requerentes e indeferido o segundo

por insuficiência de processo; —Conceder o subsidio de 3.000\$00 à Escola Industrial e Comercial de Guimarães, satisfazendo assim o pedido do seu Director para completar os trabalhos das instalações sanitárias daquela escola;

— Autorizar pagamentos na tota-lidade de 258.354\$90, entre os quais: na reparação de ruas, 3.189\$00; idem, na construção de 32 casas do Bairro da Arcela, 2.215\$00; renda do terreno onde se acha instalada a Praça de Toiros, 4.000\$00; honorarios ao dr. Eduardo d'Almeida pelos serviços prestados em iitigios e consultas, 7.500\$00; na obra de «construção da E. M. 30 o Mensageiro de S. Bento (Boletim da Ordem dos Beneditinos) a sem-razão do Filhos & C.ª, L.da, 12.00\$00; iluminados iluminados de Semeração do Filhos & C.ª, L.da, 12.00\$00; iluminados de Semeração do Filhos & C.ª, L.da, 12.00\$00; iluminados de Semeração do Filhos & C.ª, L.da, 12.00\$00; iluminados de Semeração do Sem da Penha ao alto de S. Simão — 3.º apôdo de *maçonismo* lançado nação pública e à Empresa Industrial do Pevidém, 1.871\$10 e indemnização acordada judicialmente na accão propoeta Santo António do Caído, 150.000\$00.

CONCERTO NO JARDIM PÚBLICO pela Banda de Golães

A excelente Banda de Golães (Fafe), de que é digno regente o sr. Aníbal José Rodrigues, leva a Porque Frei Francisco de efeito, hoje, das 22 às 24 horas, um Concerto no coreto do Jardim Público, desta cidade, dedicado aos - um soldado da primeira li- dores, tendo-nos dado essa comunicação em penhorante oficio que nos cumpre agradecer.

Executará o seguinte programa: 1.ª Parte - «Glória Pura», Passo Doble, J. Franco; «Tanhauser», E' este «o pecado» que não perdoam à notável figura do monge de S. Bento.

Doble, J. Franco; «Tanhauser», Sel. da Opera, Wagner; «Slavonic», (n.º 1), Carl Friedman; «Werter», Sel. da Opera, Massenet.

monge de S. Bento.

Também os rotários, façam das Horas, Ponchielli; «Fausto», o que fizerem, digam o que Sel. da Opera, Wagner; «Danses

A reputada Banda do Pevidém, Tal o império de certos pre-realizou, na quinta-feira, à noite, no Jardim Público, o 1.º dos concertos de verão, da iniciativa da Câmara Municipal, tendo executado um magnífico programa. Foi escutada por numeroso público que muito apreciou o excelente agrupamento artístico.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 507

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, o menino João Pedro de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; no dia 18, os nossos bons amigos srs. sargento Julio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões, e as sr.as D. Ana Maria de Miranda, esposa do nosso amigo sr. José de Miranda Júnior e D. Ma-ria Alice Machado Pinheiro de Almeida Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira, Manuel Teixeira e João de Oliveira Coutinho e mademoiselle Maria José de Sousa Guise, filha do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise e de sua esposa; no dia 20, mademoiselle Maria Ambrosina de Sousa Barbosa de Oliveira, filha do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa, residentes em Braga; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Manuel da Silva Ferreira e António Pádua da Cunha Montei-ro; no dia 23, a sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Laje Pinto Cardoso, de Viana do Castelo, e mademoiselle Maria Manuela Miranda, filha do nosso bom amigo sr. José Miranda Júnior; no dia 24, os nossos bons amigos srs. António Bourbon do Aaral, João M. de Sousa Neves e Carlos Mam. de Sousa Neves e Cartos ma-nuel Dias de Castro, filho do nosso bom amigo sr. Alexandri-no Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Leonor da Con-ceição Dias de Castro; no dia 25, mademoiselle Elvira Rodri-ques Gomes Alvas gues Gomes Alves.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

A. L. de Cervelho - Faz amanhã anos este nosso prestimoso amigo e ilustre colaborador, a quem felicitamos muito sinceramente, com os melhores desejos de muitas prosperidades.

No dia 24, completa 10 risonhas primaveras a interessante menina Graça Maria, filha do nosso bom amigo sr. dr. José da Gonçalves.

Muitos parabens.

No dia 25 de Junho fez anos a sr.a D. Maria Pereira Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, do Pevidém, a quem embora tardea-mente felicitamos.

CASAMENTO

Sua Ex. Rev. ma o Senhor D. Gui- Doentes therme Augusto da Cunha Guima- Continuam doentes os nossos festiva. No momento oportuno o rães, Bispo de Angra do Heroismo, presidiu ontem, na Igreja Matriz da freguesia de Paranhos, no Por-to, ao casamento da sr.ª D. Maria Judit Junqueiro Tavares, com o sr. Agrigio da Cunha Guimarães.

O Venerando Prelado, acolitado

pelo seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva e outros eclesiásticos, uniu os nubentes e abençoou-os, servindo de padrinhos, por parte da noiva, seu pai, o sr. Bartolomeu Tavares, comerciante e sua irmã a sr.ª D. Maria Luisa Junqueiro Tavares, do Porto, e por parte do noivo, seus pais, o industrial em Pedome, sr. Jaime da Cunha Guimarães e a sr.ª D. Rosa da Cunha Guimarães.

Celebrou a Santa Missa o rev. Cónego dr. Xavier Coutinho, Professor do Seminário do Porto, que na altura própria proferiu uma formosa alocução alusiva ao acto.

A' cerimónia, que decorreu com grande imponência e durante a qual se fez ouvir no coro um grande conjunto musical, assistiram além de pessoas das famílias dos noivos. muitas outras individualidades de diferentes partes do país.

Seguidamente e numa das dependências do templo foi assinado o termo nupcial, após o que se efectuou, em Grijó, uma festa para solenizar o acto e que decorreu no meio da maior alegria.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos, que receberam a bênção de S. S. o Papa, partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias. Desejamos-lhes muitas venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baplizado

bastião, um filhinho do nosso amigo e estimado negociante de carnes verdes, sr. António de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Albertina Pereira Mendes de Castro.

Foram padrinhos o sr. Domingos Ribeiro e sua esposa, recebendo a criancinha o nome de Domingos Duarte.

Curso diversos turnos. A chave do caixão foi conduzida pelo sr. J. S. Marques Rodrigues, importante industrial e tio afim do extinto.

Na igreja foi celebrada a missa do corpo presente e, em seguida, o responso de sepultura.

Sobre o feretro foram colocados muitos ramos de flores com sentiminas ramos de flores com sentiminas povo que tão nobremente soube cumprir o seu dever pela passagem do vigésimo quinto aniversário sacerdotal do seu zeloso pároco.—A.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, de

- Com sua família partiu para Fão o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Com sua esposa partiu para Melo, Serra da Estrela, o nosso prezado amigo e estimado chefe dos C. T. T. sr. Julião Carneiro da Silva.

-Com sua esposa partiu do Porto para Espinho o nosso prezado amigo sr. Miguel Ribeiro Oliveira Ramos.

— Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade e teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

- Com suas famílias encontram--se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Luciano Guimarães, João Teixeira e João de Sousa Ne-

-Partiu a uso de águas para Melgaço o nosso prezado amigo sr. António Pimenta, conceituado

industrial. Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto

Costa. - Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Fernando A. Flores de Matos Chaves.

– Com sua esposa partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Macha-

do Júnior. – Com sua esposa regressou de Sintra o nosso prezado amigo sr.

Amílcar Dias. - Regressaram de Bruxelas os nossos prezados amigos srs. Joaquim de Almeida Guimarães, Mário Emílio Rodrigues de Almeida, Casimiro Coelho de Lima e Eng.º José Coelho de Lima.

- Esteve entre nós o nosso prede Felgueiras.

- Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira

- Regressou de Lisboa onde esteve a fazer concurso para Chefe de Secção Judicial o funcionário sr. José Feliciano Plácido Pereira, que obteve boa classificação.

- Regressou do Rio de Janeiro à sua casa de Serzedelo, deste concelho, a sr.ª D. Anália Pacheco Conceição Gonçalves e de sua Guimarães, mãe do nosso prezado esposa a sr.ª D. Inês da Silva amigo sr. Alexandre Pacheco Gui-Guimarães, mãe do nosso prezado marães, residente naquela cidade,

- Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. Pedro da Silva Freitas e a sr. D. Maria Augusta Pereira Mendes.

amigo sr. Francisco Alves da Silva de prata que o compunham. A parte

prezados amigos srs. Avelino Faria Guimarães e Simão António Fernandes.

- Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

 Tem estado bastante doente o nosso bom amigo sr. João da Mota Ribeiro, que foi operado de urgência, na sexta-feira, no Hospital da Misericórdia.

- Continua em franca convalescença o nosso querido amigo sr. Prof. José de Pina.

-- Continuam bastante doentes os nossos prezados amigos srs. Manuel Fernandes de Oliveira e Cas-

tro e António J. Gomes Cerqueira. - Encontra-se em tratamento num quarto particular do Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Sára David Pimenta, esposa do nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

- Numa Casa de Saúde do Porto, foi operada a sr.ª D. Emília Soares de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Gomes de

- Está doente a esposa do sr. Alexandrino Pereira da Costa Gui-

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Funeral do sr. Alexandre Rodrigues da Costa Cardoso

Na freguesia de S. Jorge de Se-lho, Pevidém, realizou-se na 2.ª-feira de manhã, para o cemitério pa-roquial de S. Gens, Fafe, o funeral do sr. Alexandre Rodrigues da Costa Cardoso, tendo-se incorpo-Manuel Martins, foi carinhosarado no préstito bastantes automóveis que conduziam pessoas de família do extinto e outras das suas

relações. O cadaver foi trasladado da residência no lugar da Cabreira, para a paroquial de S. Jorge de Selho

muitos ramos de flores com sentidas dedicatórias.

Vida Católica

AS BODAS DE PRATA do Rev. Manuel Martins

Lordelo vestiu-se das melhores galas para prestar homenagem ao seu reverendo pároco, P.º Manuel Martins, no passado dia 10, conforme anunciamos, pela passagem das suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Nenhuma festa foi tão grata ao seu coração bondoso, nem outra



Rev. Manuel Martins

como esta recebeu carácter tão altamente espiritual.

Lordelo, como sempre o soube fazer, cumpriu uma vez mais certa dívida que há quinze anos tinha de Turismo das Taipas, um um pequeno muro sem pilares e contraído; mas cumpriu-a bem; arraial minhoto, abrilhantado grade. Com as obras de águas expressa em flores, gritos de júbilo, preces, lágrimas de emoção e zado amigo sr. Constantino Lira, de afecto ao seu zeloso chefe espiritual.

A's 10 horas e já paramentado, o Rev. P.º Manuel Martins, acolitado pelos condiscípulos, Revs. párocos de S. Mateus de Oliveira e Delaes, passou por sobre um belíssimo tapete de flores, que ia da residên-cia paroquial à igreja. Já no percurso, foi-lhe entregue um artístico cálice, oferta da freguesia, com o qual celebraria a Santa Missa. O ilustríssimo sr. J. M. Pinto de Almeida, alma-mater desta festa, dirigiu no acto, breves palavras de afecto ao homenageado, em tra-

ja estava belamente asseada e florida. Para o altar-mor iam as atenções de todos: mimoso no jeito de — Com sua família partiu para quem o soube tão bem preparar, as termas de Mondariz o nosso bom rico e significativo nos objectos coral, que esteve a cargo do Rev. P.º Monteiro, de Vizela, imprimiu às solenidades uma invulgar nota agradecimento. Rev. dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, proferiu uma alocução apropriada à festa em honra do sacerdócio cátólico. Seguiu-se a bênção com Te-Deum e beija-mão.

Ao fim das cerimónias foi descerrada no salão da Acção Católica uma fotografia do homenageado, falando nesse momento dois filiados da A. C.. Foi-lhe oferecido ainda um ramalhete espiritual que o Rev. P.º Manuel Martins agradeceu emocionado.

Em seguida, na casa da Junta paroquial seguiu-se um primoroso banquete, todo preparado por gentis senhoras da freguesia, tendo decorrido num ambiente alegre e familiar, durante o qual usaram da palavra para enaltecer as qualida-des do Rev. pároco de Lordelo, entre outros, os ilustríssimos srs. J. M. Pinto de Almeida, dr. Aires Ferreira, ilustre chanceler da Cúria bracarense, párocos das Aves e Vilarinho, S. Mateus de Oliveira, Delães, srs. Eduardo Machado, dr. José Machado, Professor Mário Antunes, etc., etc..

O Rev. dr. Aurélio Fernando, na devida altura leu um oficio que recebeu do Ex. mo Prelado, associando-se à festa e prestando justa homenagem a um dos seus mais queridos colaboradores na obra da ressurreicão espiritual da diocese. A este amável oficio respondeu a comissão das festas e a Acção Católica, com um telegrama a sua Ex.ª Reverendissima, em agradecimento por tão honrosa deferência. Foi ainda prestada uma homenagem à mãe do homenageado que

No final sua Reverência o P.º Manuel Martins, foi carinhosamente cumprimentado por todos os seus paroquianos, agradecendo em singelas palavras aquela homenagem. Fez-se ainda uma quete Guimaraes e Vizela, com partida nada faltasse ao doente e que na acta um voto de pesar. para os pobrezinhos, que rendeu cerca de 2.000\$00.

No passado domingo foi bapti- com grande acompanhamento, ten- o bondoso P.º Manuel Martins, com cialm zado na igreja paroquial de S. Se- do-se organizado durante o per- as melhores felicitações para o seu — C.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Raínha, Telef. 4146.

Pelo Tribunal

Acusados de práticas abortivas, responderam em tribunal colecti-vo, Elísa Gomes, Manuel José Pereira da Silva, Rosa Martins e Rosa Maria da Costa, sendo condena-dos, a primeira, em 15 meses de prisão, os dois segundos, em 2 anos de prisão maior, e a Rosa Martins, num ano de prisão, suspensa por

Ocorrências

Foi conduzido ao Hospital da Misericordia na ambulância dos Bombeiros Voluntários, António Ferreira, de 63 anos, que no lugar da Madre-de-Deus, na freguesia de Azurém, deu uma grave queda, fi-

cando bastante ferido.

— Deu entrada no Hospital da Misericórdia, para onde foi conduzido numa ambulância dos B. V., Manuel de Almeida, filho de António de Almeida, do lugar da Ponte do Campo, da freguesia de S. Martinho de Candoso, que foi vítima de uma violenta agressão numa grave desordem que ali se desenrolou.

– Quando regressava da vila de Pafe montado em bicicleta, deu estado lastimoso, relativo a hiuma queda no lugar da Cruz da giene, limpeza e arranjo, em que Argola, freguesia de Mesão-Frio, do prédio onde nasceu Martins Garmanto a chamar no seu forde Manuel Francisco Mendes e de Sarmento e chamar no seu jor-Maria Mendes, do lugar da Portela, nal a atenção de quem de direito freguesia de Urgeses, o qual deu deve providenciar, já que os en-entrada no Hospital da Misericor-carregados desses serviços, se

Arraial Minhoto, nas Taipas

planada da Piscina do Parque responsabilidade nisso, ja se vé). Realizou-se ontem, na esdo Porto, e que ali reuniu numerosas famílias, tendo constituido uma festa elegante.

nos foi feito.

Festivais de Verão

Promovidos pelo Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.), vão reali- grandes. zar-se, durante os meses de verão e na Parada dos Bomonde é conceituado comerciante. dução daquilo que todos sentíamos beiros Voluntários, interessannaquela maré alta de fé e decarinho.
Começou a Santa Missa. A igrepromotora procura imprimir todo o brilho.

A referida Comissão teve a amabilidade de fazer-nos entrega de um bilhete de Livre Meneses, reuniu a Mesa Ad-Trânsito naquele recinto, o ministrativa da Santa Casa da que registamos com o melhor Misericórdia.

Cemitério desprezado

São várias as pessoas que se nos dirigem a pedir a nossa intervenção junto da Junta de Freguesia de Mascotelos (Santo Amaro) para que o cemitério tenha a limpeza que se impõe, dado que as suas ruas quase se não distinguem, pois a erva cresce à vontade por toda

Dizem-nos que este ano ainda não houve uma única limpeza e por para tão momentoso assunto.

Vitima dum atropelamento mortal

Celebrou-se ontem, sábado, 16, na paroquial de Urgeses, a missa do 7.º dia por alma do menino António Brás Roriz Ferreira Leiras, de 7 anos, filho de Brás Ferreira Leiras e de Rosa Lúcia de Castro Roriz, residentes em Covas, que morreu em consequência dum desastre, em Afife, aonde foi visitar a familia, acompanhado de seus pais.

A sua morte causou a maior consternação nesta sua terra natal e nas vizinhas, onde o menido era muito estimado.

O seu corpo ficou sepultado no cemitério de Viana do Castelo. Os nossos pêsames à família dorida.

O comboio recreio dos domingos

Causou a maior satisfação nesta

localidade e arredores, o facto de começar hoje em circulação o comboio recreio dos domingos, entre às 15,25, melhoramento que muito veio beneficiar esta localidade e as

RADIOS GRUNDIG

CAMPANHA DE VERÃO

1.290\$00

A. GOUVEIA, através da ELECTROLÂNDIÁ, no Largo do Toural, apresenta aos seus Clientes e Amigos o Receptor GRUNDIG 80 W, ao preço de 1.290\$00, com transformador, ondas médias e curtas, alti-falante de grande fidelidade. Ligação para gira discos e alti-falante suplementar. O GRUNDIG 80 W é um receptor verdadeiramente revolucionário tècnicamente e não teme o confronto com qualquer outro de preço superior.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE a ELECTROLANDIA - Largo do Toural ou A. GOUVEIA - Av. Conde de Margaride

Voz dos Leitores HOMENAGEANDO O PATRÃO

Falta de higiene

Um leitor e amigo, pessoa de toda a respeitabilidade, escrevenos:

«Amigo Antonino e digno Director do «Noticias de Guima-

Convidado a dar uma volta pela Senhora da Guia e observar o dia com ferimentos de bastante gravidade.

Os há, pouco ou nada querem fazer. E' uma vergonha a continuação ali daquele estado de coisas, a não ser que se queira mostrar aos visitantes, nas festas que se aproximam, o que nós somos ou queremos ser (os que têm

pela Orquestra Sousa Júnior, e saneamento, esbarrondando tu-do Porto, e que ali reuniu nu-Sampaio e passelos estão prontos e até com certo luxo, lá se Agradecemos o convite que obras foi deitado abaixo, e o entulho que deitaram lá está e agora que por ali já não andam operários serve só para ilxeira e verdadeira lixeira e sentina.

Veja que lindo espectáculo nós (os vimaranenses) vamos apresentar aos visitantes mesmo quase dentro do largo das festas

Creia-me, amigo e obgd.º, etc.»

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 1 de Julho de 1955

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa MINHA SENHORA

Aberta a sessão, foi tomado conhecimento do seguinte ex- Avenida Central, 24 pediente:

- De uma exposição apresentada pelo Pessoal da Secretaria, que foi tomada em

devida consideração. - Ofício da Câmara Municipal a informar de que a autorização superior para o estabelecimento de um acordo entre aquela entidade e esta Misericórdia, referente ao internamento de indigentes e pobres, deve ser pedida por esta Instituição. Sobre este isso chamamos a atenção da Junta assunto, a Mesa, conforme a deliberação tomada em sessão de 20 de Maio do ano corrente, deliberou solicitar de Sua Ex. o Senhor Ministro do Interior a referida autorização.

DELIBERAÇÕES:

- Preencher, a título provisório, a vaga de contínuo da Secretaria desta Misericórdia, por António de Fátima Novais Nobre, filho do falecido funcionário Domingos de Araújo Nobre, no caso desta colocação lhe interessar.

-Referindo-se ao falecimento do funcionário desta Misericórdia, Domingos de «Noticias de Guimarães» saúda terras vizinhas, mas muito espe-o bondoso P.º Manuel Martins, com cialmente a cidade e o turismo local, meida no sentido de, clínica-mente, tomar as deliberações nas despesas do funeral.

S. Paio de Vizela

Ocorreu no passado dia 2 de Julho mais um aniversário natalício do conceituado industrial de S. Paio de Vizela, sr. João da Silva Monteiro. Por esse motivo promoveram os operários em sua honra uma significativa manifes-

Pela manhā uma salva de tiros anunciou a alvorada. Seguidamente foi mandada celebrar pelos operários uma missa, segundo as intenções do sr. Monteiro, à qual assistiu este, bem como entre muitas outras pessoas, todos os empregados. A homilia ouvimos do rev. P. Francisco Rodrigues algumas palavras de elogio e louvor ao homenageado e aos promotores de tão justa, como nobre manifestação, prova evidente de boa harmonia que existe entre aquele e estes seus subditos. Depois foi colocada na fábrica uma fotografia do conceituado industrial.

A' noite o sr. Monteiro a todos ofereceu um jantar. Em duas compridas mesas, num terraço em frente da fábrica e preparado para o efeito, passaram-se algu-

mas horas de convívio. Aos brindes ouvimos palavras de felicitação na voz agradecida dos operários com a promessa de mais e melhor colaboração. Falaram entre outros os encarregados do pessoal, sr. Casimiro Ribeiro, António Silva e ainda Agostinho Moreira Monteiro e Adriano de Oliveira. Ouvimos, também o sr. Fernando Reis, Presidente do Club de Nós.

Por fim agradeceu a todos o homenageado que, dirigindo-se aos operários terminou: — Contai comigo em tudo aquilo que possa servir-vos. De vos espero a colaboração necessária à causa porque trabalhamos. - E.

Cuide da sua Beleza O Instituto de Beleza ELVIRA

espera-a **BRAGA**

TELEFUNKEN e A. E. G. Agentes neste concelho: CASA DAS NOVIDADES

GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão.



Araújo Nobre, o sr. Provedor que julgasse convenientes, informou de que a sua pessoa outrotanto tendo feito quanto e a do sr. vice-Provedor, in- aos serviços de enfermagem terpretando a vontade dos e ao fornecimento de medicarestantes Colegas, tomaram mentos. A Mesa, perante o todas as providências para que triste acontecimento, exarou

os mesmos deram plenos po- - Ainda a respeito do falederes ao sr. dr. João de Al-cimento deste funcionário, a

DESPORTO

Pelos 16 Clubes na 1.º Divisão

Uma razão moral a favor do Vitória

outros atacando-o, com argumentos da mais diversa espécie. Evi-

que também somos adeptos.
Dizer que o alargamento beneficia o futebol na generalidade parece-nos que não tem controvérsia. Os sucessivos aumentos de 8 para 10, destes para 12 e ainda depois para 14, como está presentemente, demonstram, por todos os modos, que só benefício houve. Portanto

O argumento-base daqueles que se lhe opõem, é que o alargamento é feito em benefício de determinados clubes, o que o torna anti-desportivo e, portanto, merecedor de não ser permitido. Parte-se assim do princípio de que do aumento beneficiariam somente o Boavista e o Vitória.

Não vamos traçar armas numa discussão contra este argumento. Somos dos primeiros a concordar que o alargamento duma prova de tão grande envergadura devia estar ao alcance de muitos no momento em que fosse deliberado. Mas infelizmente, no caso presente, entendemos haver uma razão moral, que se sobrepõe a todas as controvérsias e que justifica a pretensão dum alargamento em benefício do

Reportemo-nos aos factos, pois a história é fácil de contar. Um jogo, o Boavista-Porto, dis-

putado no Bessa, influiu decisiva-mente na descida sofrida pelo clu-se acabamos de ler n'«O Primeiro

País que, nos seus comentários ao jogo referido, criaram a dúvida so-tónio Costa, capitão-geral do Clube bre o seu decorrer dentro da nor-não foi marcada a Assembleia malidade.

Os dirigentes vimaranenses, ainda por cima instigados por cartas e telegramas de adeptos do F. C. Porto, não tinham outro caminho a seguir, se não aquele de solicitar inquérito ao acontecido.

Guimarães fundamentalmente não acusou ninguém, somente pediu que se soubesse se de facto o alarme levantado pela Imprensa e Rádio tinha algum fundamento. Elogo, no dia seguinte, um dirigente do F. C. Porto veio denunciar que fora abordado por um responsável do Boavista para que o seu Clube permitisse facilidades no encontro referido. E, como ele, também ainda tinha sido procurado o maçagista do Clube, elemento de contacto permanente com os jogadotacto permanente com os jogad res, dadas as suas funções.

Logo quase a seguir a Direcção do F. C. Porto anunciou que iria fazer inquérito interno à actuação dos seus jogadores no encontro em questão. Dias passados, em comunicação espaventosa à Imprensa, ficou-se a saber que os jogadodores daquele Clube haviam sido meios. punidos com multas que importavam em milhares de escudos, pela sua negligência ou desinteresse no jogo em referência. O próprio Presidente do Clube não deixou de dizer, quando desta comunicação, «que o caso do jogo com o Boavista estava a dar que falar mas que, infelizmente, talvez ainda tomasse maior volume». «O Comércio do Porto».

Depois, mais tarde, a Polícia Judiciária procedeu a um inquérito, ordenado superiormente. Ouvida em primeiro lugar a opinião de Guimarães, esta pouco acrescentou ao que corria. Não fora daqui que partira a denúncia, de Guimarães só se pedira para a mesma ser devidamente esclarecida.

O despacho superior, publicado na conclusão do inquérito, foi elucidativo. «Concordo com as conclusões da Polícia Judiciária. Aplico ao capitão-geral do Boavista F. C., António Manuel Rodrigues da Costa, a pena de irradiação nos termos do n.º 2 do art.º 87.º do Decreto n.º 946, com o pagamento das custas do processo. Considero o Boavista responsável que lhe cabia fazer na Amorosa. solidàriamente pelo pagamento des-

tas custas». Se se tem seguido o critério an- plicado... terior, como no caso Famalicão--Oriental, de épocas atrás, de se Vianense aqui veio jogar para a fazer um resumo dos acontecimen- «Taça de Honra». o leitor lembratos, talvez hoje mais bem esclare- |-se, com certeza, como o encontro cidos todos estivéssemos sobre o terminou, por entre protestos do cidos todos estivéssemos sobre o que fundamentalmente acontecera. Leia-se, para elucidação, a conclusão superior sobre este último caso: «Como disse, não altero a conclusão da Polícia Judiciária mas aponto factos comprovados, e nalguns to factos comprovados, e nalguns contros fora por terminou, por entre protestos uo público que reclamava contra a anulação dum ponto do Vitória obtido de grande penalidade.

Pois foi por isso, precisamente por isso, que o Vitória vai agora jogar dois encortos fora por terminou, por entre protestos uo público que reclamava contra a anulação dum ponto do Vitória obtido de grande penalidade. me baseio para aplicar ao Clube o rink interditado. Oriental de Lisboa a pena de sus- l O que se passou então? Todos, l Guimarães.

Vai alta a discussão sobre o alar-gamento do Campeonato Nacional da I Divisão — uns defendendo-o, e o suborno do jogador Pires, tira-mo deviam ter entrado na Associaram ao Campeonato da II Divisão cão poucos dias depois, salvo se o todo o sentido desportivo que tinha. dencia-se, nesta discussão, toda a Não é possível conclui-lo nas bases nos consta que se tivesse proceinfluência regional, sendo os jorem que começou, nem obter qualdido a inquérito esclarecedor de quer arranjo que não traga, com qualquer facto menos evidente. —
les que mais pugnam pela causa de grande probabilidade, a indicação Desejamos então saber porque sòdo vencedor e a protecção de clu- mente agora foi aplicado o castigo? bes que a não podem ter em face do ocorrido. Verificadas e afastadas todas as hipóteses, inclusivé, a lá vai... O castigo é sofrido, porde permitir ao Oriental repetir o tanto, numa nova competição. Se jogo em Famalicão sem o jogador fosse aplicado em devido tempo, os Pires, e ouvidas sobre o assunto as jogos por ele abrangidos seriam entidades mais representativas do uns; aplicado agora, a sanção cairá que só benefício houve. Portanto nos parece, para quem põe acima de tudo o interesse geral e o progresso desportivo do País, que o caso é, lògicamente, de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente, de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender.

O cardumente hora daqueles que o caso é, lògicamente de defender. Il Divisão entre a Académica e o ainda na dos outros que cá não Portimonense, os dois únicos clu- vêm e competia vir. bes alheios a este caso de suborno. Assim se decide».

Mas, mesmo assim, parece-nos que não merece controvérsia o se-

— que o jogo Boavista-Porto de- depois... da ética desportiva;

- que alguns dos jogadores do F. C. do Porto não se interessaram ria, este jogou, em competição-pelo resultado final do encontro; -treino, na passada quinta-feira, 7, — que um responsável do Boavista F. C. fez tentativas que per-

mitissem o citado desinteresse;
— que, finalmente, o Boavista usufruiu pontos provenientes da maneira como decorreu o jogo re-

Foi o dirigente do Boavista, e implicitamente o Clube, punido pelas diligências efectuadas. Mas que proveito disciplinar, para dignifi-cação da causa do Desporto, se be vimaranense.

Não foram as gentes de Guimarães que levantaram a questão e
lhe deram o relevo que teve. Foi
a honrada Imprensa e Rádio do

A comparado de la comparado o comparado de la c para a sua eleição, em virtude de ter de ser anunciada a sua efectivação com oito dias de antecedência como prescrevem os Estatu-

> Fundamentalmente, de tudo, o único lesado foi o Vitória. O Boavista acaba de fazer três jogos, de ter ao seu alcance três probabilidades de se conservar na Divisão Maior. Somente o Vitoria, vítima no meio do caso, não teve a mínima indemnização dos prejuízos que lhe foram causados.

> mento do número de concorrentes à I Divisão não constituiria um favor ao clube de Guimarães. Era rando a prática do Desporto.

Mas aconteça o que for, o Vitória voltará ao lugar donde o tiraram, pois um movimento de bairrismo, forte e verdadeiro, já movimenta as gentes de Guimarães, dadas ao trabalho e habituadas portanto a triunfar pelo labor dos seus próprios

Eis a razão moral dos vimaranenses.

UM DE NÓS.

Campeonato do Minho do torneio. de Hoquei em Patins

Com a equipa do Vitória à janela a ver jogar os outros,—em virtude de lhe ter tocado a «Mabor» que nem sequer iniciou a prova e, portanto, usufruindo dois pontos sem nada ter feito por eles - continuou este torneio com os resultados que se seguem: Taipas, 5 — Académico, 0; O. C. Barcelos, 7 — D. Tebe, 6; Famalicense, I — Vianense, 6. Este último encontro foi jogado em Viana pelo motivo do rink de Famalicão estar interditado por acontecimentos ocorridos já há muito tempo...

... E o campeonato continua neste fim de semana. Mas agora o Vitória vai ter que disputar, nos terrenos dos seus adversários, dois jogos

Não dê voltas ao miolo o leitor, que o *fenómeno* vai-lhe ser já ex-

Quando, há quase dois meses, o

como nós, naturalmente se recor-

dam.

Berros sem conta, assobios sem fim, lamentos totais... Não houve uma prisão, não houve uma agressão, não houve, enfim, um ferido. Houve somente uma coisa — uma

arbitragem confusa, capaz de irritar o mais insensível dos Santos... — Que culpa terão os clubes, já não dizemos da totalignorância, más da pouca prática dos juízes da Comissão Regional do Minho?

Isto é um aspecto do caso, o outro é ainda muito mais interessante... regulamento não foi cumprido. Não

Isto, é evidente, beneficia tercei*ros.* Quem são, deixamo-lo à inteligência do leitor.

Para já é isto o que dizemos sobre o assunto, o mais ficará para

Em virtude destes descansos, tidos na prova regional pelo Vitó--treino, na passada quinta-feira, 7 no rink da Amorosa, com o União Sport C. de Paredes. Foi um encontro agradável, onde a equipa vimaranense, uma vez mais, evidenciou a sua forma progressiva. So-bretudo a parte final do encontro, os últimos dez minutos, foram duma eficiência verdadeiramente valiosa. O resultado final ficou em 8-3 a favor dos vimaranenses.

Em substituição, por escusa, do sr. Jacinto Teixeira, que à modalidade prestou relevantes serviços, a Direcção do Vitória nomeou novo director de secção do clube o associado sr. Abílio Fernandes Novais Continua a prestar a sua colaboração valiosa, é evidente, o outro director de secção sr. Damião Fernandes Braga.

Iniciação futebolística

Conforme noticiámos, começou no passado domingo, a prestacção de provas de todos os simpatizantes ou sócios do Vitória que quisessem praticar futebol no clube pela categoria de juniores. Constituiu um verdadeiro êxito esta iniciativa, pois mais de meia centena de rapazes entre os 17 e 18 anos estiveram no Campo da Amorosa desejosos de contribuirem para o apetrécha Por isso nos parece que um au- mento do clube. Esta iniciativa continua até à definitiva escolha daqueles que representarão a colectividade nos torneios oficiais.

AOS PRATOS

Na Penha, Guimarães, integrado nas Festas de S. Cristóvão, reali-za-se, no dia 24 de Julho, às 15 horas, um grande torneio de tiro aos pratos, em primeira e segunda categoria, com os seguintes prémios: 1.º prémio, 2 taças e 60 % da ar-

rematação das espingardas; 2.º, 2 tacas; 3.°, 4.°, 5.°, idem. O 1.º prémio, serão disputadas

as taças S. Cristóvão. Poule em 20 pratos. Inscrição, 50\$00. Tiros à venda no recinto

Mário Lopes Barroso & Companhia. Limit.da n.º 106 ou pelo Telefone n.º 4118. 549

Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 12 do corrente mês. lavrada a fls. 70 do meu livro de notas número 496, Mário Lopes Barroso, casado, serralheiro mecânico, desta ci- nhecedor da indústria têxtil, meio Glória Gonçalves da Silva que o recomendem. Guarda-se si-Santoalha de Faria, casada, gilo estando empregado. proprietária, moradora também nesta cidade, autorizando que o seu nome continue

a figurar na firma social. Guimarães, 14 de Julho de

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Vende-se Quinta, casas de habitação,2campos anexos, com muita fruta, vinho, água e bravio, em Azurém. Mais 4 prédios. Informa telefone 40118 -



A volta da bebida estimulante e agradável que é o bom café, muita amizade se tem afirmado, muilo negócio fechado. Mas um bom café – o da "Brasileira", há mais de meio século que é o mals apreciado.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91. PORTO ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

CASA Conselheiro João Franco com a área de 180^{m2}, com 2 andares, própria para armazéns. Esta redacção informa.

BON EMPREGO DE CAPITAL

Óptimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132.

VENDE-SE na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, anexa às Quintas das Valas. E' vedada a alvenaria e tem a área de 12.000m2. Informa João Pereira Lobo, lugar do Cruzeiro, da mesma freguesia. 330

Aluga-se Loia grande na Rua da Caldeirôa n.º 35. Falar na mesma Rua n.º 29.

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática.
Preços módicos. Nesta redacção

nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente.

Vende-se Em S. João de Ponte, junto à Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, edifício de Padaria em laboração, com maquinismos eutensílios, mais 2 edifícios para habitação, com terreno e vides, junto e unido. Falar com o próprio dono Joaquim Ferreira de Campos, Brito - Guimarães. Telef. 4572. 308

CASA Aluga-se com frentes para o Largo do Toural e para a Rua Dr. Avelino Ger-mano, 15. Falar no mesmo Largo

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia e vinhos, bem situado e afreguezado. Ver e tratar: Rua de Camões, 68 — Guimarães.

Pretende-se Empregado de escritório, codade, fez cessão da sua quota de 8.000\$00 a Dona Maria da de serviu, ordenado e outras coisas

> Vende-se Casa nova, prócom bons aposentos e garagem e frente para 2 ruas. Preço, 140.000\$00.

Informa Alberto da Costa Simões -Rua 31 de Janeiro, 7 — Póvoa

BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palabra em ciclómotores Equipada com motor SACHS

T. Mendes Simões 529 Av. C. de Margaride - Stand n.º 2 ... A escolha de um bom Frigorífico, significa o perfeito conhecimento prático de quem o adquire...

- PHILIPS -

ESCOLHA V. Ex.ª entre os 15 modelos de Frigoríficos PHILIPS aquele que mais lhe convenha



5 ANOS DE GARANTIA

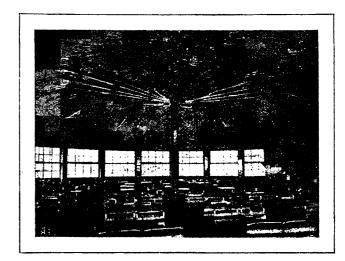
POR ESCUDOS 200\$00 250\$00 310\$00

MENSAIS PODE ADQUIRIR UM

Frigorífico PHILIPS DE 4,4,5e7,5 PÉS CÚBICOS

AGENTE OFICIAL PHILIPS

ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE — Rua de St.º António, 53 STAND EXPOSIÇÕES: R. DA RAINHA, 94 - GUIMARÃES



GUARDA SOL

TELEFONE 171

PÓVOA DE VARZIM

O melhor Salão da Praia para Recreio com serviço de Café, Bar e Tabacos

15

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.4, 4 a e Sábado

TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

Consultas:

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º - Tel. 4510

QUIMARÃES

LAVRADORES INDUSTRIAIS

PROPRIETÁRIOS Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas

vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L. da

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4523

Transilarios e

por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicíllo.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 - PORTO

Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57 ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647